

60

Desencarnados em trevas

*Reunião pública de 18-9-61.
1.º Parte — Cap. VII — § 25.*

Desencarnados em trevas...
Insulados no remorso...
Detidos em amargas recordações...
Jungidos à trama dos próprios pensamentos
atormentados...

*

Eram donos de palácios soberbos e sentem-se
aferrolhados no estreito espaço do túmulo.

Mostravam-se insensíveis, nos galarins do po-
der, e derramam o pranto horizontal dos caídos.

Amontoavam haveres e agarram-se, agora, aos
panos do esqueleto.

Possuíam rebanhos e pradarias e jazem num
fosso de poucos palmos.

Despejavam fardos de dor nos ombros san-
grentos dos semelhantes, e suportam, chorando,
os mármoreis do sepulcro, a lhes partirem os ossos.

Estadeavam ciência inútil e tremem perante
o desconhecido.

Devoravam prazeres e gemem a sós.
Exibiam títulos destacados e soluçam no chão.

Brilhavam em salões engrinaldados de fanta-
sias e arrastam-se, estremunhados, ante as sombras
da cova.

Oprimiam os fracos e não sabem fugir à gula
dos vermes.

Eram campeões da beleza física, e procuram,
debalde, esconder-se nas próprias cinzas.

Repoltreavam-se em redes de ouro, e estiram-
-se, atarantados, entre caixas de pó.

Emitiam discursos brilhantes e gaguejam
agora.

Deitavam sapiência e estão loucos.

*

Nada disso, porém, acontece porque algo pos-
suísem, mas sim porque foram possuídos de pa-
ixões desregradas.

Não se perturbam, porque algo tiveram, mas
sim porque retiveram isso ou aquilo, sem ajudar a
ninguém.

Se podes verificar a tortura dos desencarna-
dos em trevas, aproveita a lição.

Não sofrerás pelo que tens, nem pelo que és.

Todos colheremos o fruto dos próprios atos,
no que temos e somos.

Onde estiveres, pois, faze o bem que puderes,
sem apego a ti mesmo.

Escuta o companheiro que torna do Além,
aflito e desorientado, e aprenderás, em silêncio,
que todo egoísmo gera o culto da morte.

